

Nº 9
VOLUME 02
Março
2002



Galante

Scriptorin **Candinha Bezerra**
FUNDAÇÃO HÉLIO GALVÃO

RENDAS

Bilros & Labirintos

Ana Luzinete P. da Silva

As rendas de bilros elaboradas no Brasil são originárias de Portugal, que por sua vez as recebeu da região de Flandres, da França, e da Itália, onde eram produzidas desde o século XV.



No séc. XVII eram identificadas em registros pictóricos no período correspondente à ocupação holandesa no Brasil. É assim, nessa trajetória

posta por Câmara Cascudo no seu "Dicionário Folclórico Brasileiro", a situação quanto ao percurso da sua etiologia. A fantasia também ilustra oralmente a história das rendas: "uma índia filha de um cacique produz a primeira renda de bilros, ao imitar teias de aranhas estendidas no interior da caverna do seu amado". Objeto



Maria da Rocha do Nascimento
Carnaubinha - Touros/RN



Maria Damiana Ribeiro da Cruz - Carnaubinha - Touros/RN

de estudo, esse artesanato interessou a Luiza e Arthur Ramos no clássico "A renda de bilros e sua



Maria Geralda de Barros
Cota de Brígido
Tibau do Sul/RN

aculturação no Brasil". São vários centros de produção, incluindo Ceará, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Santa Catarina. No Rio Grande do Norte espalha-se pelos municípios do litoral norte - Nísia Floresta,



"Maria Graúna"
Maria Rodrigues dos Anjos
Rio do Fogo/RN

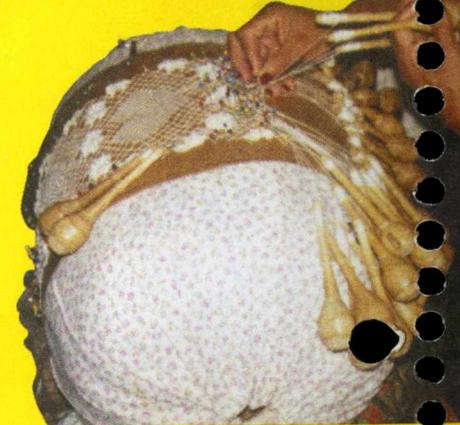
nas localidades de Alcaçus e Campo de Santana mais abundante; e Baía Formosa mais escassamente - .

Fatores ligados à cultura de massa, industrialização e irrelevância política quanto a identificação cultural local apontam para uma desestimulação produtiva podendo levá-la ao desaparecimento no mercado competitivo priorizador de peças seriadas. Existem três componentes fundamentais para que seja produzida a

renda: o *papelão*, a *almofada* e o *bilro*. O primeiro é feito com seis ou sete camadas de papel de saco de cimento, que são coladas umas às outras com goma de mandioca misturada à água. Depois de coladas, ficam pelo menos quatorze horas exposta ao sol para atingir a textura ideal, exigida pelas rendeiras em Alcaçus. O papelão é confeccionado por D. Raimunda de Aleixo, que há quatro anos deixou de fazer renda para se dedicar à

nova atividade. A produção dos bilros é tipicamente masculina, pois é preciso cortar madeira na mata e utilizá-la na fabricação da peça. Três tipos de árvores servem para tal propósito: o *bonome*, o *pau-mulato* e o *pau-ferro*. O último componente é a almofada. Feita de saco de juta e costurada manualmente, serve

D. Elineide Guilhermina
Ponta Negra - Natal/RN

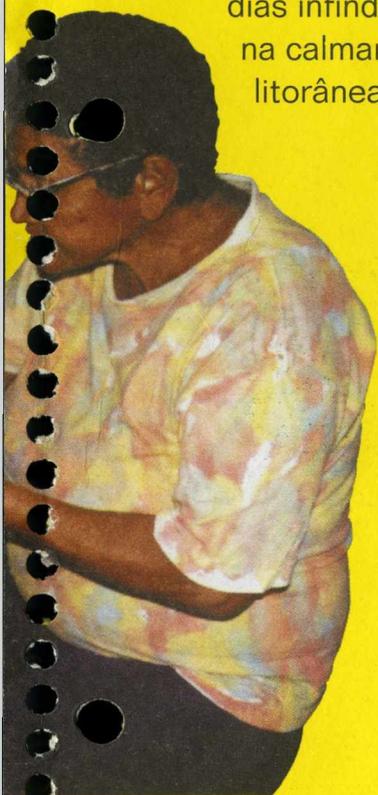


para apoiar o papelão e os bilros. Pode ser preenchida com folhas secas de abacateiro e bananeira. Estas últimas são mais duráveis, pois não atraem formigas.



Maria D. Baía
Tibau do Sul/RN

Os alfinetes, outrora de espinhos de cactáceas, pontuam a geometria dos desenhos complexos e pueris. Sua tessitura delicada, sutil é trabalhada por mãos femininas nos dias infndos na calmaria litorânea,



de baixo de alpendres, nos terreiros, nas sombras de coqueiros ou mangueiras. As rendeiras são assim pacientes e exímias executoras do seu fazer. Existem vários

Luzinete Noberto
São Miguel do Gostoso/RN



Maria Guardiano Pereira
São Miguel do Gostoso/RN



Josefa Henrique
Ponta Negra - Natal/RN



Terezinha Geralda
Gomes - presenteou
o Papa João Paulo II
com um de seus
trabalhos
Rio do Fogo/RN



Labim/UFRN

modelos de renda dentre os quais destacamos a *abacaxi, românica, pingo de chuva, flor de café, porta de igreja, a de tramóia...*

A renda de labirinto ou crivo, sendo uma outra tipologia é a mais disseminada no litoral potiguar. Nos municípios de São Miguel do Gostoso, Touros, Rio do Fogo, Arês, Tibau do Sul (no passado recente teve em uma de suas filhas, Lica a artesã mais talentosa, registrada que fora pelo etnólogo Helio Galvão no seu livro " Cartas na Praia", tem hoje na localidade de Cabeceiras

uma boa aglutinação de rendeiras) é onde se localiza uma contribuição farta, consistente e artisticamente rica. Utiliza-se pontos variados - caseado, "cezido", *torcimento* - ; um bom desempenho material, usando *papel quadriculado, carbono, lápis grafite,*

e *agulha* sendo um instrumento primordial. A pesquisadora Isa Maria em seu estudo "Artesanato brasileiro-rendas" editado pela FUNART, assim descreve a labirinteira: "trabalha sentada, geralmente ao ar livre, curvando-se sobre a grade. Sentada no chão com outras companheiras, grade sobre as pernas, o corpo inclinado, realiza sua atividade". As artesãs são quase sempre tendentes a desenvolver temas relacionados



Marinalva Lopes de Andrade - Rio do Fogo/RN

à sua ambiência trazendo a fauna, a flora ornadas a outras geometrias.O tecido deve ser um item bem observado, pois se não for de boa qualidade, o resultado pode não ser satisfatório. O corte de fazenda de linho ou organdi é desfiado, preso à grade ou bastidor, *enchido* ou

tecido, torcido, pertilado, por último lavado e engomado para a comercialização ou uso próprio. As labirinteiras utilizam o algodão mas o linho é o preferido porque é mais resistente e o acabamento fica mais bonito. São peças de raríssimo requinte e suntuosidade visual ressaltadoras de indumentárias ou mobiliário. A *grade* e o *bastidor*, peças diametrais, têm para o labirinto a importância que a

almofada tem para a renda de bilro. A grade tem uma estrutura retangular e pode ser feita com cabo de vassoura, caibro, ripa, madeira bruta e só é utilizada quando o tecido é relativamente grande.

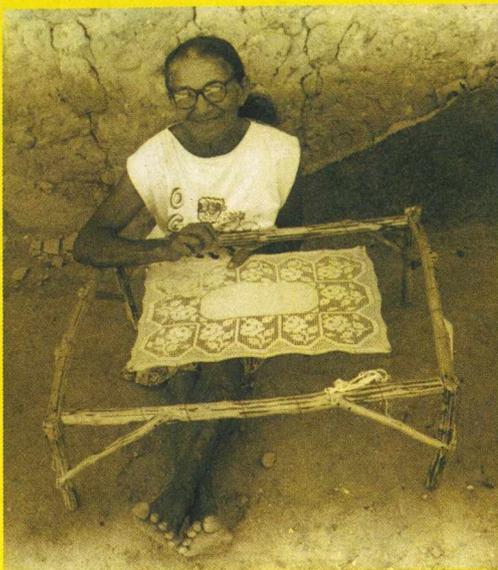


Maria Dalva - Reduto - São Miguel do Gostoso/RN

Quando pequeno, as labirinteiras recorrem ao bastidor. Para imprimir beleza às peças é preciso muito trabalho, concentração em etapas básicas: *desfiar* com agulha e lâmina de aço.

Galante
Scriptoria **Candinha Bezerra**
FUNDAÇÃO HÉLIO GALVÃO
Fones: (84) 211-8241/fax: 211-8790
Direção Artística e de Pesquisa
Dácio Galvão
Fotografias
Candinha Bezerra
Texto
Ana Luzinete P. da Silva
Jornalista
Dácio Galvão
Programação visual
CO2 COMUNICAÇÃO

O primeiro instrumento serve para repuxar de dois a três fios do tecido, que em seguida são cortadas pelo segundo dando um aspecto



D. Helia - Tibau do Sul/RN



Iraci Gabriel de Assis - Rio do Fogo/RN



Maria Neci do Nascimento e Rita - Alcaçus/RN

enxadrezado ao pano. Após o *desfiado*, o tecido é colocado na peça de apoio para ser *enchido*, processo em

torcidos. O *perfilamento* é o acabamento do bordado. Algumas

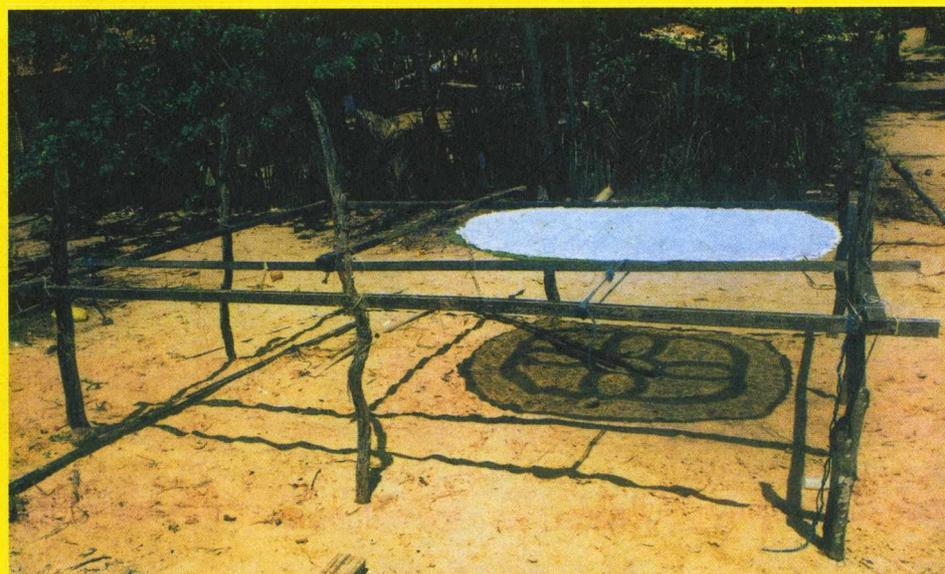
dois tipos de labirintos: o *simples* e o *rebordado*. Suas variações são

Sob as pancadas das ondas do mar ou da brisa fresca das beiras

turística. Nos resta fundamentalmente a referência viva, ancestral da significação desses



Regina Fernandes - Tibau do Sul/RN



Varal comunitário para estender labirintos - Carnaubinha -Touros/RN

que se delimita o desenho que não ocupa todo o espaço *desfiado*, de maneira que sobram fios, que são *costurados*,

labirinteadas costumam passar *grude*, *água* e goma de mandioca homogenizadas para tornar o tecido endurecido após engomado. Existem

chamadas de labirintos *cipó*, *três Maria*, *negra de fogo*, *recorte de malvão*, *recorte de ouro*, *renda dezessete*, informa **Deta**, rendeira de Nísia Floresta.

de lagoas as rendeiras ficam a tecer suas alegrias, suas amarguras, ignorando o descaso a que estão relegadas dentro de uma tal indústria

produtos, de herança européia, porém hibridizados e de sedimentação nordestina, brasileira.



Maria Elizabete da Silva - Patané - Arês/RN



Rosarinho - Arês/RN